

GONZALO VECINA NETO: INAÇÃO DE BOLSONARO PROVOCA CAOS SANITÁRIO

Professor falou sobre a condução do governo federal diante da pandemia. Para ele, o caos sanitário é provocado pela inação de Bolsonaro.

Por Filipe Magalhães em 06/06/2021

Em entrevista para a ISTO É em janeiro de 2021, o professor da faculdade de Saúde Pública da USP, Gonzalo Vecina Neto criticou a postura do governo federal em relação à pandemia do COVID-19.

O médico sanitário, de 65 anos, que esteve à frente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) entre os anos de 1999 e 2003, criticou a atuação do presidente e sua política negacionista que arrastou o país para o que chamou de “desastre sanitário”. Segundo ele, o cenário atual poderia ser melhor caso as medidas de proteção, como o uso de máscaras e o distanciamento social, além da agilidade na aquisição de vacinas não fossem ignoradas.

Gonzalo explicitou claramente que existem esforços por parte do SUS, dos governos estaduais e órgãos produtores de vacinas como o Butantan e a Fiocruz. Contudo são insuficientes sem o apoio do governo federal. Informou ainda que não se trata de um aspecto financeiro. “Se fossemos imunizar a maioria da população, teríamos que vacinar pelo menos 160 milhões de brasileiros. Se considerarmos cada dose a dez dólares, estamos falando de algo em torno de R\$ 8 bilhões. O Sistema Único de Saúde (SUS) consumiu no ano passado cerca de R\$ 270 bilhões. Então, o problema não é falta de recursos. É falta de vacina.”, alegou Gonzalo.

Quando se realizou a entrevista, o Brasil chegava à marca de 200 mil mortos pela doença. De acordo com Gonzalo, o avanço da contaminação foi freado quando grande parte do comércio não essencial esteve

fechado, mas com o relaxamento do distanciamento social, os números voltaram a subir e novas variantes começaram a surgir.

O médico apontou fatores relevantes para a imunização que foram problematizados pelas barreiras impostas por Bolsonaro, desde a aprovação, compra e distribuição das vacinas. Além disso, soma-se a ineficiência do Ministério da Saúde que tornou desastrosa a gestão da crise, ampliando a negatividade. A fala de Gonzalo evidencia que o assunto pandemia ainda é o principal em praticamente todos os veículos da Imprensa, atraindo todos os dias, através da mídia digital e impressa, atenção e revolta, dada repercussão e o crescente número de mortes.

Para ele, este é um ano de aprendizado, em que precisamos melhorar nossa capacidade de reconhecer crises sanitárias e resolver nosso problema de desigualdade social.

Fonte: <https://istoe.com.br/vivemos-um-caos-sanitario-pela-inacao-de-bolsonaro/>